



ESTIGMA E IDENTIDADE NO MOVIMENTO MANGUEBEAT
Antonio Carlos Soares de Brito¹, Edson Soares Martins²

Resumo: Nossa pesquisa se direciona à investigação dos processos de subjetivação que confluem na estigmatização e subalternização do sujeito e de sua representação na literatura. Com isso, pretendemos compreender os mecanismos de construção de tal representação, atendo-se às canções dos grupos ligados ao Movimento Manguebeat. Pensando nisso, pretendemos, ainda, descrever e analisar os componentes das formas arquitetônicas e composicionais desse gênero discursivo e esfera da atividade humana de produção artística e cultural. Para tanto, ancoraremos nosso estudo nos aportes teóricos de perspectiva bakhtiniana associada à corrente teórica dos estudos comparativos e dos estudos de sociologia em literatura. Trata-se de uma pesquisa de revisão bibliográfica, dividida nas seguintes atividades: levantamento bibliográfico, coleta, identificação e arquivamento dos dados, análise dos dados, relatório parcial, sistematização dos resultados e relatório final. Por ser de uma pesquisa de cunho bibliográfico e caráter qualitativo, faz-se necessária a imersão e estudo aprofundado do material no que tange à produção de resultados. Os resultados esperados se aliam aos nossos objetivos e culminam na percepção de como esse eixo/estado subalternizado do sujeito alimenta um estigma socialmente constituído e propagado em determinados contextos sócio axiológicos. Com isso, propomos uma percepção do estigma que perpassa a esfera ética e estética no todo da obra, arquitetonicamente acabada e organizada enquanto enunciado, gênero e discurso.

Palavras-chave: Manguebeat. Estigma. Identidade. Bakhtin.

Agradecimentos:

Agradecemos ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq pelo apoio à pesquisa por meio da bolsa de iniciação científica.

¹ Universidade Regional do Cariri, email: carlos.brito@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: edson.martins@urca.br